

A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ACADEMIA DE GINÁSTICA

Andréia Brandborg¹
Christina Liz Rocha Silva²
Rosiane Maria Dias Pereira da Victoria³
Sebastião Francisco Loss Franzini⁴

RESUMO

O desenvolvimento desse artigo consiste em demonstrar a relevância da Contabilidade Gerencial para tomada de decisão nas Pequenas e Médias Empresas. Tal estudo se fundamenta em evidenciar como o empresário poderá ter mais conhecimento na gestão empresarial aplicando a contabilidade gerencial como aliado à sua administração para obter maior controle e eficiência em sua gestão. Para corroborar a importância da contabilidade gerencial, foi realizado um Estudo de Caso em uma Academia de Ginástica, utilizando-se a metodologia de pesquisa através de questionário fechado, explorando quanto à aplicação da Contabilidade Gerencial na empresa. O resultado dessa pesquisa juntamente com estudos realizados fica evidenciado que, apesar da contabilidade gerencial ser importante na tomada de decisão da empresa, ainda é desconhecida sua utilização nas Pequenas e Médias Empresas. Dessa forma, desconhecem que a contabilidade é um instrumento fundamental para a vida econômica e sobrevivência das empresas no mercado competitivo.

Palavras-chave: Contabilidade gerencial. Micro e Pequenas Empresas. Controle interno.

1 INTRODUÇÃO

As empresas estão diante de inúmeras mudanças econômicas, e com o crescimento das PME's (Pequenas e Médias Empresas), torna-se cada vez mais importante obter

¹ Graduando/a em Ciências Contábeis pela Faculdade Capixaba da Serra – Multivix

² Graduando/a em Ciências Contábeis pela Faculdade Capixaba da Serra – Multivix

³ Graduando/a em Ciências Contábeis pela Faculdade Capixaba da Serra – Multivix

⁴ Mestre em Controladoria e Finanças

informações e controles precisos para tomada de decisões. As PME's precisam adaptar-se as novas situações de mercado e, com relatórios que mensurem os resultados e forneçam informações necessárias para o processo de tomada de decisão, contribuindo assim para o processo de gestão, planejamento, execução e controle, (CREPALDI, 2012).

Esse autor ainda complementa que “é importante ressaltar que as informações são importantes na medida em que os gestores consigam identificar tanto as oportunidades quanto as ameaças que o ambiente oferece as empresas”. Sendo assim, esse é o desafio da Contabilidade Gerencial, que pode contribuir para o aperfeiçoamento da interpretação deste ambiente empresarial, passando pelo processo de coleta de dados, mensuração, interpretação e termina com as informações.

No sentido mais profundo,

[...] a Contabilidade Gerencial está voltada única e exclusivamente para a administração da empresa, procurando suprir informações que se encaixem de maneira mais válida e efetiva no modelo decisório do administrador (Iudicibus, 1998, pag.21).

Com base nas considerações citadas, busca-se responder a pergunta, objeto dessa pesquisa: Qual a importância da Contabilidade Gerencial em uma Academia de Ginástica?

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONTEXTUALIZANDO CONTABILIDADE GERENCIAL

De acordo com Marion (2009, pag. 15), o desenvolvimento da contabilidade sempre esteve atrelado ao desenvolvimento do próprio homem e da sociedade. Duas palavras marcam a origem e evolução da contabilidade: registro e controle. Desde o período paleolítico quando se registravam os elementos em grutas, até os dias atuais

com os inúmeros e complexos processos, a Contabilidade encara o papel de registrar, analisar, interpretar e prover informações acerca do direcionamento dos negócios.

A Contabilidade Gerencial surgiu nos Estados Unidos, de acordo com Miranda (2003). Baseado nos autores Johnson e Kaplan (1996), foi delimitado o século XIX, ano de 1812, como um marco inicial do surgimento da contabilidade gerencial. As empresas comerciais, em vez de negociarem suas trocas econômicas no mercado externo, começaram a fazer suas trocas econômicas internamente.

Antes do século XIX todas as negociações eram feitas diretamente entre empresários, proprietários e pessoas que não faziam parte da empresa, segundo Soutes (2006) que também referencia Johnson e Kaplan (1996). Nessa época, não existiam níveis de gerência ou empregados assalariados por longos prazos. Como as negociações eram feitas diretamente, os indicadores eram facilmente obtidos, era só arrecadar mais recursos nas vendas para cobrir as despesas com os fornecedores.

Na era da revolução industrial deu-se início a grandes possibilidades de produções, com isso surgiram os empregados assalariados para longos prazos, empresas tiveram que se adequar a padrões de vários níveis de hierarquias e sistemas operacionais mais complexos. Com esse acontecimento as empresas eram administradas por gestores que recebiam salários de acordo com a sua produção. Os salários eram baseados mediante eficiência dos seus indicadores, ou seja, a partir desse acontecimento as entidades tiveram necessidade de usar sistemas de contabilidade de custos mais concretos (SOUTES, 2009).

A contabilidade gerencial teve início nas grandes indústrias têxteis. Os empresários ao invés de comprarem o material pronto, como por exemplo, os fios para confecção dos tecidos, começaram a fazer a fabricação internamente visando calcular quanto seria seu lucro se houvesse a redução dos seus custos e com isso aumentarem sua produção (Miranda, 2003).

Na revolução industrial, quando aumentava a necessidade dos controles dos custos sobre a produção e os estoques nele atribuídos, aumentava-se também a

necessidade de obter estratégias mais adequadas da contabilidade de custos. A partir deste, começaram a desenvolver ferramentas mais eficazes de controle de recursos de acordo com a necessidade da empresa (CORRÊA 2010 *apud* OLIVEIRA 2003).

Para Corrêa (2010 *apud* PADOVESE 2009), a contabilidade gerencial passou por quatro estágios. Foram momentos muito importantes, onde cada estágio representava a necessidade imposta pelo mercado, divididos em períodos históricos. São eles:

- ✓ “antes de 1950, o foco era na determinação do custo e controle financeiro, através do uso do orçamento e da contabilidade de custos;”
- ✓ “por volta de 1965 o foco foi mudado para o fornecimento de informação, tendo em vista o controle e planejamento gerencial, através do uso de tecnologias tais como análise de decisão;”
- ✓ “e, por volta de 1995, a atenção foi mudada para a geração ou criação de valor através do uso efetivo de recursos, através de tecnologias tais como direcionamento de valor ao cliente, valor para o acionista, e inovação organizacional.”

Garrison (2007) nos orienta que “todas as técnicas, procedimentos e orientações que são utilizadas pelos gestores na administração como alternativas de conflitos, refletem diretamente na Contabilidade Gerencial”.

A Contabilidade Gerencial é relativamente recente entre nós, segundo Laurentino, *et al.*, (2008), pode-se afirmar que a Contabilidade Financeira é muito mais difundida e estudada que a Gerencial, embora esta última seja estratégica na tarefa de fornecer subsídios à administração da empresa.

Souza (2008) informa que, no entanto, a Contabilidade Gerencial, pode ser conceituada como sistemas de informações que relatam os custos de atividades, processos, produtos, serviços e clientes da empresa, sistemas esses, utilizados para uma variedade de tomadas de decisões e de melhorias de atividades.

Há alguns anos a liderança é um dos temas de maior destaque no mundo dos negócios, nesse contexto, a contabilidade colabora com o planejamento corporativo, dissemina conhecimento sobre o desempenho e contribui para o progresso diário da tomada de decisão. Dessa forma, a contabilidade costuma ser chamada de linguagem da empresa. Trata-se de sistema de coletar, sintetizar, interpretar e divulgar, em termos monetários, informações sobre uma organização (CARVALHO, 2009).

Os pequenos empresários, em sua maior parte, não vêem o contador como uma pessoa que contribui para seu sucesso, ou seja, enxergam o contador como um profissional que apenas cumpre as exigências legais e fiscais da empresa. Não sabendo eles que a contabilidade, em particular, a Gerencial é favorável desde que apresente informações verdadeiras para o crescimento da empresa (MARION, 2009).

Este mesmo autor ainda defende que, a contabilidade é um instrumento fundamental para a vida econômica das empresas. Ainda que seja uma empresa de pequeno porte é necessário manter o controle da documentação, assim como manter o controle dos seus ativos e passivos. O papel da contabilidade tornou-se ainda mais importante com a economia moderna que torna cada vez mais o mercado competitivo.

Defende Marion (2009) que, o contador gerencial é definido como um profissional que identifica, mede, acumula, analisa, prepara, interpreta e relata informações (tanto financeiras quanto operacionais) para uso da administração de uma empresa, nas funções de planejamento, avaliação e controle de suas atividades e para assegurar o uso apropriado e a responsabilidade abrangente de seus recursos. A Contabilidade Gerencial é o ramo da Contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais.

Entretanto, o contador atualmente não é aquele que elabora somente as demonstrações contábeis e se dedica somente ao fisco. Com a velocidade das informações e avanços tecnológicos, as empresas necessitam de alternativas para poder lidar com as exigências do mercado competitivo. Por sua vez, o grande desafio da contabilidade atualmente é ficar cada vez mais próxima do usuário para acompanhar o seu desenvolvimento empresarial e oferecer melhores resultados, assim conclui (CREPALDI, 2002).

2.2 DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DE PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

Segundo Souza (2008), “a definição legal de pequena empresa ocorreu primeiramente nos Estados Unidos, em 1948, pelo *Selective Service Act*, uma espécie de estatuto da pequena empresa, naquele país”.

Ainda Souza (2008) “afirma que, as premissas básicas para o enquadramento de pequena empresa seriam não ter uma posição dominante no comércio ou na indústria, não contratar mais de 500 funcionários e ser operada de forma independente”.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2001), não há unanimidade de delimitação de seguimento no conceito de micro e pequenas. Constata-se na prática uma grande variedade de condições para definição, até por parte da legislação específica, ou por parte de instituições financeiras e órgãos que representam o setor.

A delimitação do seguimento Pequenas e Médias Empresas se diversificam à medida que são encontrados novos elementos relevantes para sua caracterização. Algumas pesquisas abordam como característica fundamental o número de funcionários, outras enfocam o faturamento bruto das empresas, e temos as que conseguem articular esses dois critérios. Na prática, a existência dessas variadas definições decorre do fato de que as finalidades e os objetivos das instituições que promovem seu enquadramento são diferentes, (MARION, 2013).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2003), são características das micro e pequenas empresas:

- ✓ Baixa intensidade de capital;
- ✓ Altas taxas de natalidade e de mortalidade: demografia elevada;
- ✓ Forte presença de proprietários, sócios e membros da família como mão-de-obra ocupada nos negócios;

- ✓ Poder decisório centralizado;
- ✓ Estreito vínculo entre os proprietários e as empresas, não se distinguindo, principalmente em termos contábeis e financeiros, pessoa física e jurídica;
- ✓ Registros contábeis pouco adequados;
- ✓ Contratação direta de mão-de-obra;
- ✓ Utilização de mão-de-obra não qualificada ou semi-qualificada;
- ✓ Baixo investimento em inovação tecnológica;
- ✓ Maior dificuldade de acesso ao financiamento de capital de giro; e
- ✓ Relação de complementaridade e subordinação com as empresas de grande porte.

2.3 CONTROLES INTERNOS NAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

Muitas organizações expandiram seu patrimônio nos últimos anos,

[...] devido à globalização, o Controle Interno é uma ferramenta indispensável para que haja a prevenção de erros, fraudes, desperdícios desnecessários ao patrimônio da empresa. Esse procedimento tem a finalidade de indicar o melhor objetivo, visando o melhor resultado para a entidade (FRANCO E MARRA, 1992, p. 25).

Franco e Marra (1992) definem como objetivos primordiais do Controle Interno, fornecer a contabilidade dados corretos e conferir a exatidão da escrituração, e incitar alcances, desperdícios, erros.

O controle interno,

[...] é necessário ter cinco atividades básicas que são : segurança e proteção dos ativos e arquivos de informações, documentos e registros adequados; segregação de funções, procedimentos adequados de autorização para o procedimento das transações e retificações independentes (MIGLIAVACCA, 2002, p. 54).

2.4 A IMPORTANCIA DAS PEQUENAS E MICRO EMPRESAS PARA ECONOMIA BRASILEIRA

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, as Micro e Pequenas Empresas (MPE) tiveram um notório crescimento nas últimas três décadas na economia nacional. Em 1985 em termos agregados sua participação era de 25%. Enquanto que em 2001 sua participação era de 23% sendo que este percentual passou para 27% em 2011.

Esse crescimento foi observado em empresas na área de prestação de serviços e comércio. Na área industrial houve uma redução, tendo em vista que nesta área atuam as médias e grandes empresas que se beneficiam de economia de escala.

Ainda de acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, a importância das Micro e Pequenas Empresas no período 2009-2011 são realçadas em todas as dimensões e em todas as atividades:

No Setor de Serviços as Micro e Pequenas Empresas:

- ✓ Geraram 36,3% do total do valor adicionado do setor;
- ✓ Representaram 98,1% do número de empresas;
- ✓ Empregaram 43,5% dos trabalhadores; e, pagaram 27,8% das remunerações de empregados no período.

No Setor de Comércio as Micro e Pequenas Empresas:

- ✓ Geraram 53,4% do total do valor adicionado do setor;
- ✓ Representaram 99,2% do número de empresas;
- ✓ Empregaram 69,5% do pessoal ocupado no setor; e,
- ✓ Pagaram 49,7% das remunerações dos empregados do setor no período.

No Setor Industrial as Micro e Pequenas Empresas:

- ✓ Geraram 22,5% do valor adicionado do setor;
- ✓ Representavam 95,5% do número de empresas;
- ✓ Empregaram 42% do pessoal ocupado no setor; e
- ✓ Pagaram 25,7% das remunerações de empregados no período.

3 METODOLOGIA

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Essa pesquisa foi classificada inicialmente como bibliográfica por ter sido realizada através de livros, dissertações, publicações periódicas, artigos publicados sobre o assunto, e Internet.

Foi realizado um trabalho de campo junto a uma academia de ginástica sediada na cidade de Vitória – ES. A referida academia foi escolhida por ser uma empresa constituída há mais de 5 anos e, encontrar-se em plena atividade no bairro de Jucutuquara, cidade de Vitória-ES, onde está estabelecida.

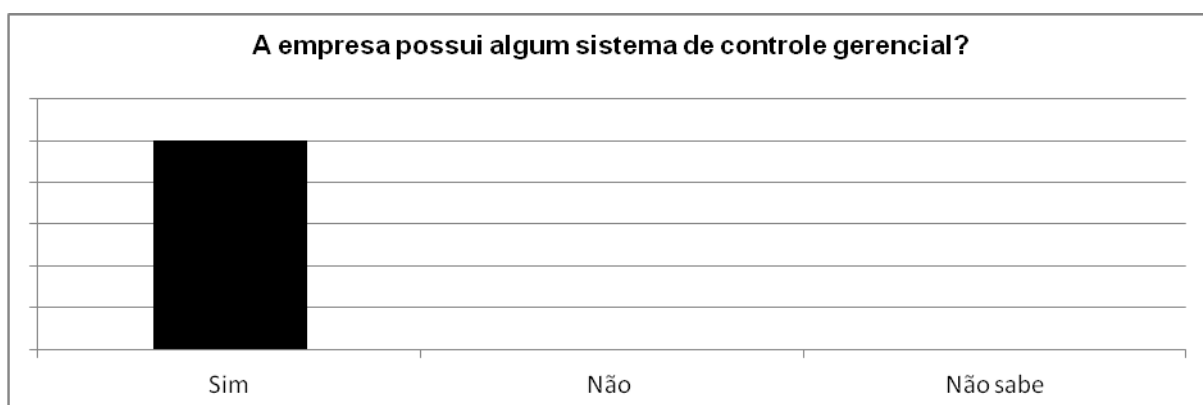
O trabalho tem características quantitativas que é defendido por Mynaio (1993) como uma forma de desenvolver um trabalho seguindo roteiro de questionários. Seguindo esta orientação foi aplicado um questionário contendo 10 questões abrangendo a Contabilidade Gerencial como tópico principal, o qual foi respondido pelo diretor da academia, na própria sede. O questionário foi aplicado no mês de maio de 2015. Após definidas as repostas foi elaborado um banco de dados para mensurar as respostas. O resultado da pesquisa está demonstrado em forma de gráficos que defendido por Vasconcelos (1997) como uma forma de dar maior entendimento ao leitor.

4 RESULTADOS E CONCLUSÃO



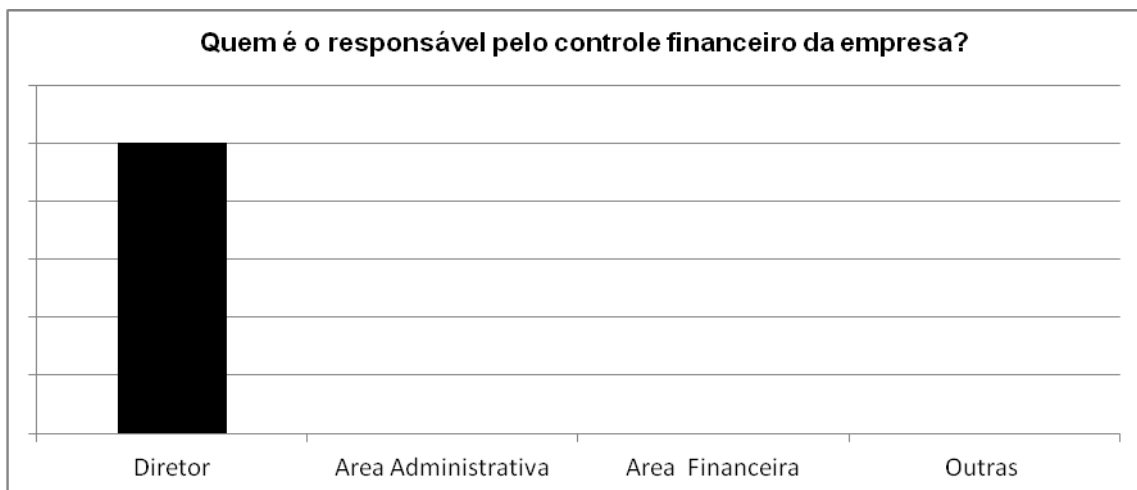
Fonte: Elaborado pelo autor

Foi verificado que na empresa pesquisada não há outro responsável pelo gerenciamento. Todos os processos financeiros, comerciais e contábeis são resolvidos diretamente pelo proprietário.



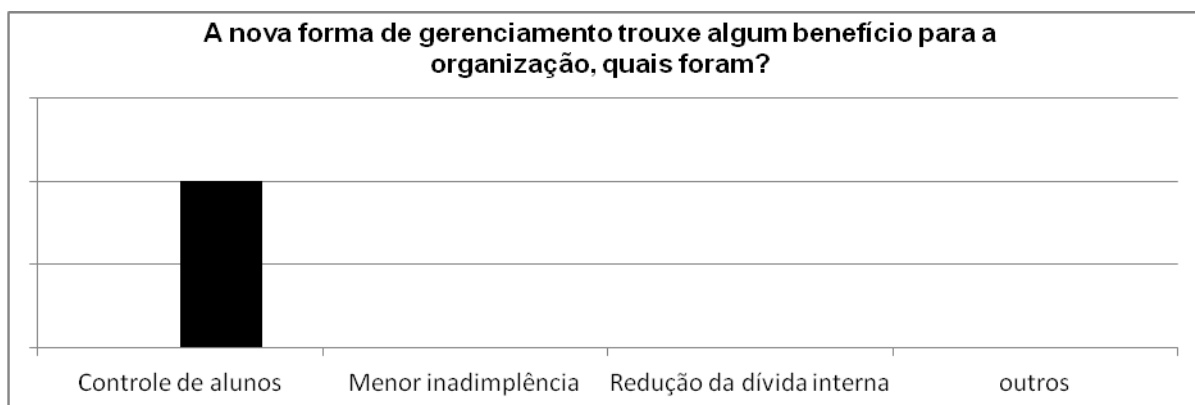
Fonte: Elaborado pelo autor

O questionamento consiste em levantar se a entidade utiliza algum recurso de sistema de informação para manter seus controles internos. Esta utiliza um sistema de informação 'on line' que permite acompanhar todos os acontecimentos, como por exemplo: controle de alunos, inadimplência, dentre outros. Esse é o controle gerencial utilizado pelo empresário, realizado através de planilhas da Microsoft Office Excel.



Fonte: Elaborado pelo autor

Na empresa objeto dessa pesquisa, o proprietário responde por todos os setores, não existindo divisão de cargos.



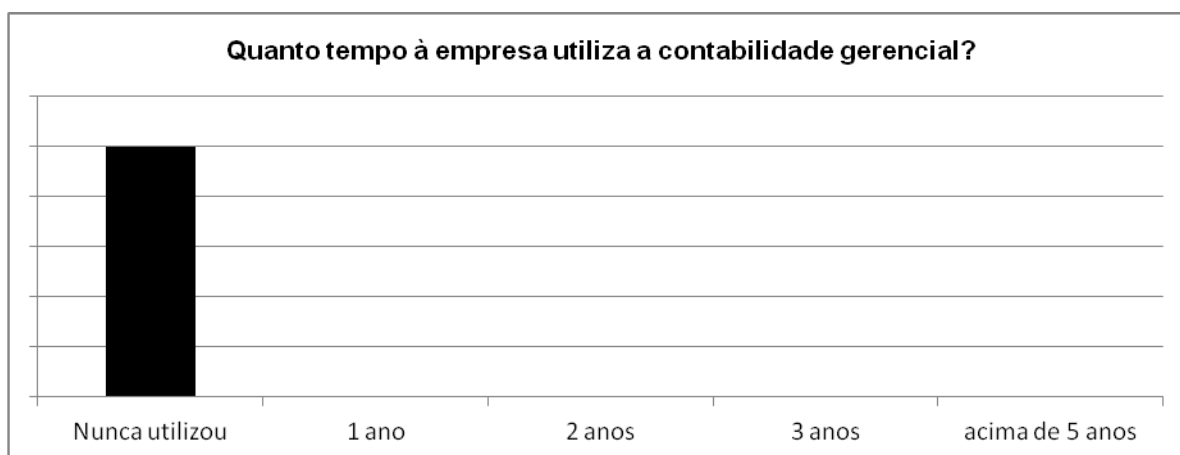
Fonte: Elaborado pelo autor

Não existe nova forma na empresa em questão, uma vez que desde o nascimento da pessoa jurídica até os dias atuais a forma de gerenciamento é a mesma, ou seja, as planilhas do Excel auxiliam no controle da inadimplência, na demanda de alunos.



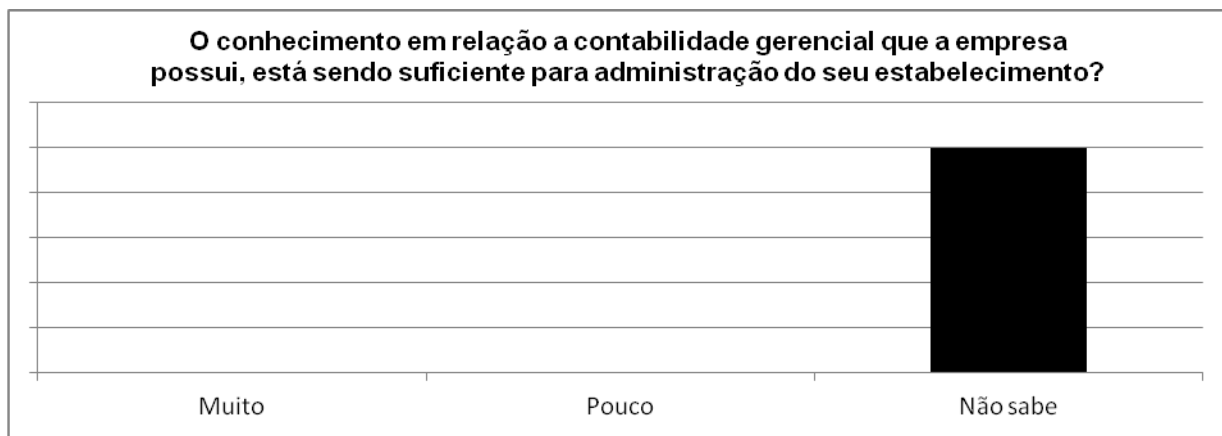
Fonte: Elaborado pelo autor

O empresário questionado diz desconhecer contabilidade gerencial.



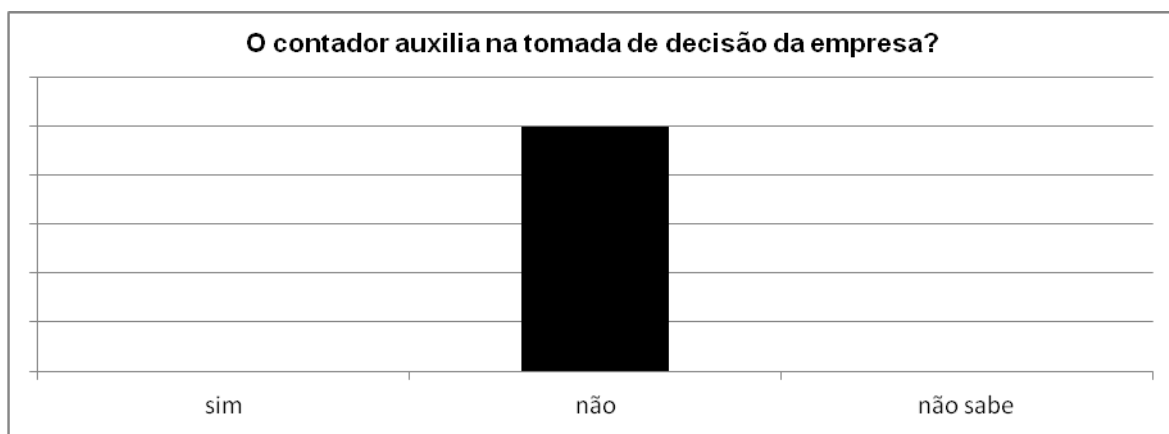
Fonte: Elaborado pelo autor

De acordo com informações coletadas, desde o início da Academia, há cinco anos, ou seja, ano de 2010, a Planilha do Excel é utilizada.



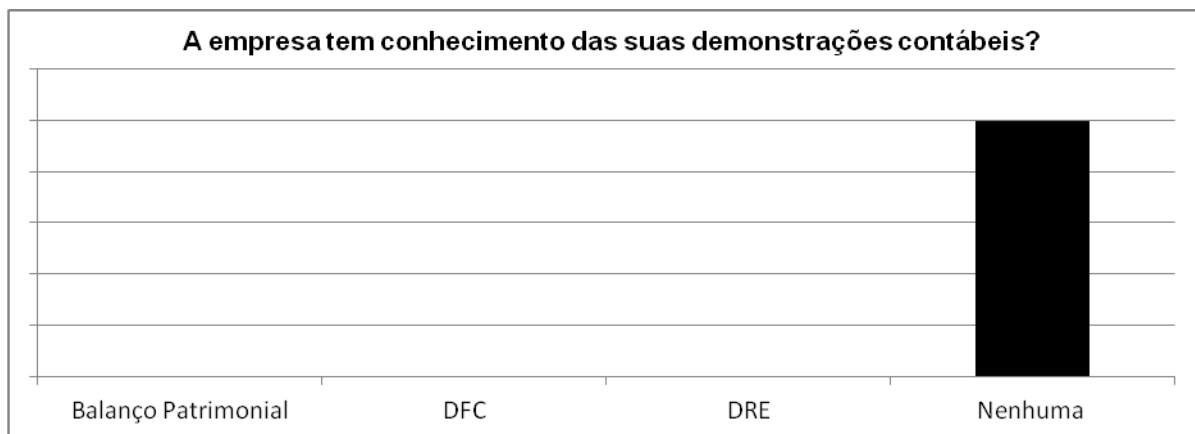
Fonte: Elaborado pelo autor

Especificamente na empresa pesquisada, como dito anteriormente, não tem conhecimento da contabilidade gerencial.



Fonte: Elaborado pelo autor

Foi informado que o Contador somente apresenta as guias para pagamento de impostos e taxas.



Fonte: Elaborado pelo autor

O empresário informou ter conhecimento de sua área, nada compreende de contabilidade gerencial.



Fonte: Elaborado pelo autor

Na pesquisa realizada, o empresário enxerga o profissional da contabilidade como aquele que cumpre as exigências fiscais.

5 CONCLUSÃO

O resultado dessa pesquisa demonstra um empresário que detém a técnica do seu negócio, entretanto desconhece a contabilidade gerencial. Quando o empresário procura recursos para auxiliá-lo na administração de seu negócio, ele pode contar com a Contabilidade Gerencial, desde que o profissional contador receba

informações acerca da posição da empresa. Apesar de estarmos no século XXI, profissões como contabilidade, que viveram sempre à sombra, necessitam despontar e mostrar seu valor. Há algum tempo vem se buscando entender mais sobre o negócio que se pretende montar, e, nessa pesquisa inclui-se o profissional da contabilidade. Àqueles empresários que procuram se cercar de cuidados na contratação dos profissionais que escolhem para sua empresa, ainda que seja micro empresa, levarão mais vantagens perante aqueles que não se preocupam ou não visualizam um horizonte seguro para sua empresa.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Sérgio Ribeiro de. **O contador Líder**. 1.ed. São Paulo: IOB, 2009

CORRÊA, Luiz Paulo França. **O uso da contabilidade gerencial como ferramenta de gestão nas pequenas e médias empresas na região da AMREC**. Disponível em: < <http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/00004C/00004C83.pdf> >. Acesso em 25 Marc. 2015.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MIRANDA, Harrisson de Oliveira. **A história da Contabilidade Gerencial**. Disponível em: < http://tupi.fisica.ufmg.br/michel/docs/Artigos_e_textos/Ciencias_Contabeis/historia%20da%20contabilidade%20gerencial.pdf > . Acesso em 17 Mar. 2015.

EINSFELD, Eduardo Bonilha. **Contabilidade Gerencial: Instrumento de Negócio para gestão de micro e pequenas empresas**. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/34898/000784761.pdf?...1>>. Acesso em: 27 Out. 2014.

EXAME.COM. **Vitória é a melhor cidade para os negócios no Brasil**. Disponível em : < <http://exame.abril.com.br/revista-exame/edicoes/1064/noticias/a-pequena-ilha-de-bons-negocios>> Acesso em: 20 Nov. 2014

IUDICIBUS, Sergio de. **Contabilidade Gerencial**. 6. edição. São Paulo: Atlas, 1998.

LAURENTINO, Anderson José; LESTENSKY Douglas Laureano; NOGARA, João Guilherme; PRIA, Thiago Dalla. **A Importância da Contabilidade Gerencial para as Micro e Pequenas Empresas no Século XXI no Brasil**. Disponível em:< http://www.leliscalil.adv.br/forum/pesquisa_academica/TCC_ANDERSON_DOUGLAS_JOÃO_THIAGO.pdf>. Acesso em 28 Out. 2014.

LAURENTINO, Anderson José ; LESTENSKY, Douglas Laureano; NOGARA, João Guilherme ; PRIA, Thiago Dalla. **A importância da contabilidade gerencial para as micro e pequenas empresas no século xxi no Brasil**. Disponível em : < http://www.paranaeducacao.pr.gov.br/arquivos/File/TCC_ANDERSON_DOUGLAS_J_OAO_THIAGO.pdf >. Acesso em 26 de Marc. 2015.

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 14.ed. São Paulo: Atlas 2009

MIRANDA, Harrison de Oliveira. **A história da contabilidade gerencial**.

NOGUEIRA, Roberto. **Elaboração e análise de questionários: uma revisão da literatura básica e a aplicação dos conceitos a um caso real**. Disponível em: < <http://www.coppead.ufrj.br> >. Acesso em: 19 Nov. 2014.

OBSERVATORIO DA LEI GERAL DA MICRO E PEQUENA EMPRESA. Disponível em : < <http://www.leigeral.com.br/portal/main.jsp?lumPagelId=FF8081812658D379012665B59AB31CE5> > . Acesso em 25 de Marc. 2015.

PARTICIPAÇÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA ECONOMIA BRASILEIRA. Disponível em: < <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf> >. 25 de Marc. 2015.

PIZZOLATO, Nélio Domingues. **Introdução à contabilidade gerencial**. 2.ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2000.

RAMOS, Alan Diego Santana; BRITO, José Alison Fonseca. **Contabilidade Gerencial como fator relevante para o sucesso das pequenas empresarial**. Disponível em < http://fjav.com.br/revista/Downloads/EdicaoEspecialPosControladoria/Artigo31_43.pdf >. Acesso em 17 Nov. 2014.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro & MARION, José Carlos. **Manual de Contabilidade Para Pequenas e Médias Empresas**. 2 ed. Atlas, São Paulo, 2013.

SILVA, Pamela Carolina da. **Controles internos importantes para a gestão de micro e pequenas empresas: estudo multi-caso em empresas do setor de serviços e suprimentos de informática**. Disponível em: < <http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis294177> >. 20 de Maio de 2015.

SOUTES, Dione Olesczuk. **Uma investigação do uso de artefatos da Contabilidade Gerencial por Empresas Brasileiras**. Disponível em: < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-12122006-102212/pt-br.php> >. Acesso em 23 Mar. 2015.

SOUZA, Diocésar Costa de. **Evidências de informações gerenciais nos relatórios de gestão fiscal da área pública**. Disponível em : < <http://www.ppgcontabilidade.ufpr.br/system/files/documentos/Dissertacoes/D003.pdf> >. Acesso em 26 de Marc. 2015.

VITÓRIA (Município). **Lei nº 8.611, de 30 de dezembro de 2014.** Disponível em:<http://legado.vitoria.es.gov.br/regionais/geral/reg_adm_2014.asp>. Acesso em: 10 Nov. 2014.

VITÓRIA (Município). **Região Administrativa 3 – Jucutuquara.** Disponível em :<http://legado.vitoria.es.gov.br/regionais/dados_regiao/regiao_3/regiao3d.asp>. Acesso em: 19 Nov. 2014

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

1. QUAL SEU CARGO NA EMPRESA?

DIRETOR GERENTE SUPERVISOR OUTRO

2. A EMPRESA POSSUI ALGUM SISTEMA DE CONTROLE GERENCIAL?

SIM NÃO NÃO SABE

3. QUEM É O RESPONSÁVEL PELO CONTROLE FINANCEIRO DA EMPRESA?

DIRETOR AREA ADMINISTRATIVA AREA FINANCEIRA
 OUTRAS

4. A NOVA FORMA DE GERENCIAMENTO TROUXE ALGUM BENEFÍCIO PARA A ORGANIZAÇÃO, QUAIS FORAM?

CONTROLE DE ALUNOS MENOS INADIMPLÊNCIA
 REDUÇÃO DA DIVIDA INTERNA OUTRAS

5. A EMPRESA SABE O QUE É CONTABILIDADE GERENCIAL?

CONHECE NUNCA OUVIU FALAR CONHECE E UTILIZA

6. QUANTO TEMPO À EMPRESA UTILIZA A CONTABILIDADE GERENCIAL?

NUNCA UTILIZOU 1 ANO 2 ANOS
 3 ANOS ACIMA DE 5 ANOS

7. O CONHECIMENTO EM RELAÇÃO A CONTABILIDADE GERENCIAL QUE A EMPRESA POSSUI, ESTÁ SENDO SUFICIENTE PARA ADMINISTRAÇÃO DO SEU ESTABELECIMENTO?

MUITO POUCO NÃO SABE

8. O CONTADOR AUXILIA NA TOMADA DE DECISÃO DA EMPRESA?

SIM NÃO NÃO SABE

9. A EMPRESA TEM CONHECIMENTO DAS SUAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS?

BALANÇO PATRIMONIAL DFC
 DRE NENHUMA

10. COMO A EMPRESA AVALIA O CONTABILISTA?

CONTRIBUI PARA O SUCESSO DA EMPRESA
 PROFISSIONAL QUE CUMPRE AS EXIGÊNCIAS FISCAIS
 NÃO SABE